

OS NÚMEROS DO IBGE

A polêmica da fome

Autores de pesquisa criticada por Lula reagem e governo contesta critérios do instituto

Toni Marques, Gustavo Alves e Bernardo de la Peña

RIO E BRASÍLIA

Provocaram polêmica as críticas de antecipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à pesquisa do IBGE apontando que a obesidade é um problema mais grave que a desnutrição entre os brasileiros adultos. Ontem, o presidente do IBGE, Eduardo Nunes, disse que a pesquisa é confiável e que o instituto está tranquilo quanto aos resultados. Nunes disse, porém, que todos têm o direito de discordar e expressar opiniões. Salientou que o trabalho não verificou o estado da fome no Brasil, tampouco mediu a percepção subjetiva do que seria passar fome.

— Os números são confiáveis e nós estamos tranquilos com relação ao resultado. O IBGE é uma instituição séria. E consideramos que todo cidadão tem direito de discordar dos resultados, principalmente o presidente, pois somos uma democracia. Cabe a nós ouvir críticas e refletir sobre elas.

Em entrevista na manhã de ontem para divulgação do Registro Civil 2003, dois funcionários do setor de coleta de dados pediram ao coordenador do setor de População e Indicadores Sociais, Luiz Antônio Pinto de Oliveira, que defendesse o IBGE. Eles se queixaram do fato de o presidente ter falado sem saber como a pesquisa foi realizada e sem atinar para as consequências de suas declarações.

— Ele demonstrou desconhecimento completo do IBGE e da pesquisa — disse um dos funcionários.

— Como é que a gente pode trabalhar? — disse Alceu Alfredo Matubayas, também funcionário — Gostaríamos que houvesse uma posição do IBGE sobre isso.

Instituto divulga número de visitas

• À tarde, o Instituto divulgou que foram visitados 48.470 locais, em áreas urbanas e rurais, em todo o país. Os entrevistados foram aos domicílios de julho de 2002 a junho de 2003, cada um por nove dias. Os entrevistados foram identificados, pesados e avaliados do ponto de vista nutricional.

Lula disse que as pessoas "têm vergonha de dizer que passam fome". O pesquisador Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ), contraria a tese do presidente. Citando perguntas feitas em pesquisas do IBGE, inclusive a Pesquisa de Orçamento Familiar, ele diz que o normal é que as pessoas tenham uma percepção exagerada de sua fome, e não que tenham vergonha de admitir o problema.

— Os brasileiros acham que são mais miseráveis do que são.

Criador do Fome Zero, o assessor especial da Presidência José Graziano defendeu o programa e disse que os dados do IBGE não surpreenderam o governo. Ele explica que o problema dos pobres é mais de qualidade que de quantidade na alimentação. O ex-ministro usa dados do próprio IBGE para mostrar que mais de 44% da população, com renda per capita menor que um salário mínimo, consomem menos de 1,9 kcal por dia. E contesta o critério de comparar peso e altura.

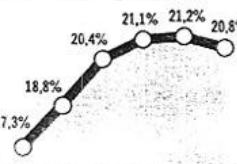
Como vive o brasileiro



NASCIMENTOS

De cerca de 3,55 milhões de nascimentos em 2003, 745 mil, ou 20%, deixam de ser registrados

Proporção de nascimentos em mães menores de 20 anos de idade



Ranking das cidades* por números absolutos de nascimento em mães menores de 20 anos de idade

*Regiões metropolitanas

- 1º) São Paulo: 50.779
- 2º) Rio de Janeiro: 29.634
- 3º) Belo Horizonte: 12.267



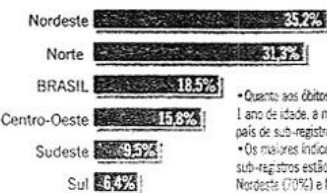
CASAMENTOS

Este número representa 5,5% do total da população em idade de se casar, isto é, acima de 15 anos de idade, em relação ao ano anterior, o aumento foi de 0,2%



ÓBITOS

Percentual de sub-registro de óbitos por região

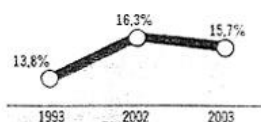


• Quanto aos óbitos de menores de 1 ano de idade, a média em todo país de sub-registros é de 48%

• Os maiores índices de sub-registros estão nas regiões Nordeste (70%) e Norte (50%)

• O índice de mortalidade infantil, no Brasil, é de 16,5%, de acordo com o Registro Civil. Mas a estimativa é de que chegue a 20%

Mortes violentas, sexo masculino



• Houve redução em todas as regiões, menos a Centro-Oeste, que cresceu 0,2% em relação a 2002

• A maior redução se deu na região Sul, cujo índice descreveu em 2% em relação a 2002

• A região Sudeste acompanhou a média nacional de redução de 2002 para 2003: 0,5%

Ranking da proporção de óbitos por causas violentas de pessoas do sexo masculino

Plauí	8,1
Amazonas	9
Maranhão	11,6
Bahia	11,7
Minas Gerais	12,1
Rio Grande do Sul	12,3
Paraná	13,4
Ceará	13,5
Rio Grande do Norte	13,7
Paraná	14
Alagoas	14,2
Santa Catarina	14,3
Pará	14,8
Sergipe	15,8
Mato Grosso do Sul	16,5
Acre	16,8
Tocantins	17
Rio de Janeiro	17,2
Goiás	17,5
Pernambuco	17,6
São Paulo	18,8
Espírito Santo	21,8
Amapá	23,1
Mato Grosso	23,7
Roraima	24,1
Sergipe	24,1
Distrito Federal	24,5
BRASIL	15,7
Região Sul	13,3
Região Nordeste	13,6
Região Norte	15,8
Região Sudeste	17
Região Centro-Oeste	19,7

Ranking de óbitos violentos no sexo masculino

Dos 15 aos 24 anos de idade, para cada cem mil habitantes

Rio de Janeiro	248,6
Santa Catarina	172,5
Amapá	208,1
São Paulo	208
Amazonas	43
Plauí	41,6



SEPARAÇÕES JUDICIAIS E DIVÓRCIOS

1993	2003
Separações judiciais: 27.885	Separações judiciais: 103.529
Divórcios: 84.985	Divórcios: 138.676

As variações foram de 17,8% e 44%, respectivamente

— Essa medida é usada para ver o estado que nos acostumamos a chamar de fome africana, de pessoas em prolongado estado de subnutrição. Os nossos pobres têm uma dieta rica em açúcares e gordura animal, carne de segunda. Os dados da POF mostram isso: pessoas acima do peso, mas com alimentação inadequada. Também é um problema alimentar.

O secretário de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social, José Giacomo Baccarin, concorda com o ex-ministro. Ele afirma que o governo trabalhava com dados similares aos da POF.

— Já vínhamos falando em 12% da população com obesidade e mais de 30% acima do peso. Quando se trata do combate à fome, se trata no contexto de segurança alimentar — afirmou Baccarin.

► NO GLOBO ONLINE:

Leia o discurso em que Lula criticou a pesquisa do Brasil
www.oglobo.com.br/pais